ESTADO DE MINAS

Publicado em 28/09/2022 - 05:55

Zema e Kail trocam acusações em debate

Os dois principais candidatos ao governo de Minas trocam acusações às vésperas do primeiro turno. Encontro, que reuniu ainda outros três concorrentes, também teve comparação de gestões

CONFRONTO ENTRE ZEMA E KALIL MARCA O ÚLTIMO DEBATE

BERNARDO ESTILLAC, NATASHA WERNECK E THIAGO BONNA

O debate entre candidatos ao governo de Minas realizado pela Rede Globo, que começou às 22h30 e terminou no início da madrugada de hoje, foi o único a reunir os cinco principais nomes na disputa eleitoral. O governador Romeu Zema (Novo) esteve presente, após duas ausências em confrontos anteriores, e teve sua administração como alvo dos demais postulantes ao Executivo estadual, em especial do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), seu principal adversário. Os dois candidatos trocaram acusações em tom áspero. Ao longo de quatro blocos de perguntas diretas entre os participantes, os embates foram marcados também por um confronto entre gestões. Zema citou, repetidas vezes, a gestão "PT-Pimentel" do seu antecessor. Marcus Pestana (PSDB) defendeu as administrações do seu partido em Minas, enquanto Kalil e Carlos Viana (PL) ressaltaram ações dos apoiadores que disputam o Palácio do Planalto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), respectivamente.

Frente a frente pela primeira vez, Zema e Kalil partiram para o ataque. Sob críticas dos adversários à sua gestão, logo no início do debate, Zema se irritou e deu um tapa no púlpito. Em seguida, Kalil criticou a postura do adversário e direcionou uma das declarações mais rís-

pidas ao governador, se referindo a ele como subserviente ao setor industrial do estado. "Primeiro, quero dizer que pedi o direito de resposta [que foi negado, mas o ex-prefeito falou em outro momento] porque eu fui citado e acrescentar que tapa na mesa aqui, não, não é a Fiemg [Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais]. Ele não está rodeado nem de puxa saco nem de bilionário. São quatro candidatos que merecem respeito. Aqui não tem lugar para tapa na mesa", disse o ex-prefeito de BH. O candidato do PSD disse também: "Tapa na mesa aqui, não. Queria que [Zema] tivesse essa valentia com minerador".

O confronto seguiu ao longo do debate. Zema citou um site intitulado "Mentiras do Kalil" e disse que o ex-prefeito "não tem moral" para falar com ele por ser um "mentiroso profissional". O governador também questionou a formação do rival como engenheiro. Em um terceiro momento, o governador mencionou "dívida" de Kalil de IPTU, fato negado pelo candidato do PSD posteriormente.

Para se defender dos ataques, Kalil disse que não teria coragem de mencionar uma denúncia sobre o governador. "A acusação que pesa em um processo contra o senhor, eu teria que dizer às 3h da manhã, porque não pode ter criança na sala [...]. Eu não vou entrar na acusação que tem contra o senhor na Polícia Civil que o senhor como governador arquivou", disse sem entrar em detalhes. Zema também pediu direito de resposta, mas não foi atendido pela TV Globo.

Kalil também ironizou a ausência de Zema nos dois debates desta campanha organizados pela Rede Bandeirantes e pela TV Alterosa. Segundo o candidato do PSD, o governador só foi à Globo ontem após a divulgação do resultado da pesquisa Ipec horas antes do evento. "Ele está vendo a onda vir e a pesquisa está avisando para ele que o negócio ficou feio. Ele está aqui hoje por causa da pesquisa". O levantamento mostra que a distância entre o candidato à reeleição e o ex-prefeito da capital caiu para 11 pontos percentuais após Kalil subir cinco pontos no páreo.

Em outro momento do debate, Zema errou o nome da candidata do Psol, chamando-a de Edilene e se referindo ao partido dela como "social". Depois, ela respondeu com ironia: "Romeu da Zema, meu nome é Lorene. Grava esse nome. E não sou do social, sou socialista, eu sou feminista e sou antifascista. Luto pelo direito de todas as minorias políticas".

■ CRÍTICAS SOBRE GESTÕES

Zema foi criticado por todos os quatro adversários, que questionaram pontos específicos da sua gestão. O governador chegou a reclamar: "Esse pessoal está bom de discurso. E só acusando o meu governo. Parece que está tendo muito direcionamento ao meu governo", logo antes de voltar a criticar a administração de Pimentel no estado. Repetidas vezes, o governador citou a gestão "PT-Pimentel", associando o partido e o antecessor a Kalil, que tem sua candidatura apoiada por Lula. As menções reiteradas ao ex-governador petista viraram munição para críticas.

Marcus Pestana fez sua primeira participação dizendo a Zema: "Esqueça Pimentel e comece a governar". Em outra oportunidade, com tom irônico, o tucano ofereceu passar o número do celular do petista ao candidato do Novo. Já no fim do debate, Zema justificou a insistência em citar o petista: "É muito difícil esquecer o Pimentel" e emendou citando dívidas que teriam sido deixadas pelo antecessor.

O Regime de Recuperação Fiscal, alternativa proposta por Zema para o pagamento da dívida do estado com a União, também foi citado. Kalil trouxe o tema à tona em fala sobre propostas para a saúde, alegando que a medida impede a contratação de novos funcionários para os hospitais. Carlos Viana também criticou a proposta e disse que o atual governo "só conseguiu algum avanço porque não pagou a dívida". Viana também criticou a gestão de Zema na segurança pública, afirmando que as polícias do estado estão sucateadas e dizendo que o governo 'terceirizou' o policiamento para as prefeituras.

Os governos de Aécio Neves e Antônio Anastasia em Minas foram diversas vezes citados por Pestana, que integrou as gestões. Ele falou sobre índices de educação, sobre negociações para ampliação do metrô de Belo Horizonte e construção de hospitais como trunfos dos governos do PSDB, pouco relembrados por outros candidatos durante o debate.

PRESIDENCIÁVEIS Durante o debate, Lorene Figueiredo pediu votos para Lula e também falou do ambiente de violência na campanha. Carlos Viana defendeu Bolsonaro em diversas oportunidades, inclusive criticando Zema. "Muitos prefeitos iam no meu gabinete em Brasília porque a Secretaria de Saúde não dava respostas. Iam lá pedir socorro porque faltava remédio, faltava leito de UTI e o governo federal foi quem deu respostas", afirmou Viana, que disse que o presidente tem sensibilidade e "está preocupado com Minas Gerais". Kalil fez críticas ao presidente, dizendo que "tudo que Bolsonaro fez para Minas Gerais, foi nada". Ele também se disse orgulhoso por estar ao lado do petista nas eleições.

FOTOS: REPRODUÇÃO/REDE GLOBO

"Fazer discurso social é muito fácil. Colocar a mão no bolso, trabalhar, é outra história"

■ **Romeu Zema,** candidato do Novo

"Tapa na mesa aqui, não. Queria que [Zema] tivesse essa valentia com minerador"

■ **Alexandre Kalil,** candidato do PSD

"O presidente Jair Bolsonaro está preocupado com Minas Gerais"

■ **Carlos Viana,** candidato do PL

"Zema precisa esquecer Pimentel e começar a governar"

■ **Marcus Pestana,** candidato do PSDB

"Eu não sou do social, sou socialista, sou feminista e antifascista. Luto pelo direito de todas as minorias políticas"

■ **Lorene Figueiredo,** candidata do Psol

Ipec: ex-prefeito cresce 5 pontos e se aproxima do governador

GUILHERME PEIXOTO

Candidato do PSD ao governo de Minas Gerais, Alexandre Kalil cresceu cinco pontos percentuais na pesquisa Ipec, divulgada ontem, em relação ao levantamento do último dia 20, quando tinha 29%. O ex-prefeito tem agora 34% dos votos válidos. O governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, aparece com 45%, oscilando um ponto negativamente. O crescimento de Kalil está três pontos acima da margem de erro, que é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Em terceiro lugar aparece Carlos Viana (PL), com 3%. O senador, que disputa o Palácio Tiradentes com o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL), aparecia com 4% na pesquisa anterior.

Marcus Pestana (PSDB), Vanessa Portugal (PSTU), Lorene Figueiredo (Psol), Renata Regina (PCB) e Indira Xavier (Unidade Popular) têm 1% cada. Cabo Tristão (PMB) e Lourdes Francisco, do PCO, não pontuaram. Votos brancos e nulos são 6%. Outros 8% não souberam responder.

O Ipec, formado por executivos do extinto Ibope, também simulou um segundo turno entre Zema e Kalil em Minas. No cenário, o governador tem 50%, e o ex-prefeito, 37%. Brancos e nulos são 6%. Outros 7% não souberam opinar ou não responderam. A pesquisa Ipec está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número MG-00909/2022. O nível de confiança é de 95%. Duas mil pessoas foram entrevistadas.

■ SILVEIRA EMPATA COM CLEITINHO

A disputa pelo Senado em Minas Gerais tem empate técnico entre Cleitinho Azevedo (PSC) e Alexandre Silveira (PSD). É o que aponta pesquisa Ipec divulgada ontem. Segundo o levantamento, Cleitinho tem 23% das intenções de voto, ante 21% de Silveira, candidato à reeleição. O empate ocorre porque a margem de erro da sondagem é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Na pesquisa anterior, divulgada na terça-feira passada, Cleitinho, que é deputado estadual, aparecia com os mesmos 23%. Silveira tinha 18%.

Na terceira posição, aparece o deputado federal Marcelo Aro (PP), com 12%. Ele é seguido por Bruno Miranda (PDT), Pastor Altamiro Alves (PTB) e Sara Azevedo (Psol), empatados com 3% cada. Dirlene Marques (PSTU), Naomi de Almeida Coura (PCO) e Irani Gomes (PRTB) têm 1% cada. Segundo o levantamento, são 12% de brancos e nulos. Outros 21% não souberam responder.

O crescimento de Kalil e de Silveira aparece em meio ao crescimento das intenções de voto do presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em Minas Gerais. Segundo outra pesquisa, também divulgada ontem pelo Ipec, o petista aparece com 49% da preferência do eleitorado, ante os 46% da semana passada. Lula apoia Kalil e Silveira.

O segundo colocado na disputa presidencial em Minas é Jair Bolsonaro (PL), que concorre à reeleição e tem 31%. Ele apoia Cleitinho para o Senado. A pesquisa Ipec em Minas está registrada junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número MG-00909/2022. Para construir a sondagem, encomendada pela TV Globo, o instituto fez 2 mil entrevistas. O nível de confiança é de 95%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.